


REVIVALISMO Tendência «vintage»
REPORTAGEM Por dentro da IURD
ENTREVISTA As mulheres de Maitena

Expresso nº 1773 21 Outubro 2006

UNICA

A close-up portrait of a woman with blonde hair, looking slightly to the right. She is wearing a dark top and a large blue ring on her finger. The background is a blurred red and white pattern.

NINI ANDRADE SILVA
É UM DOS MUITOS
PORTUGUESES
QUE NÃO CONHECEM
FRONTEIRAS.
VIAJAM PELO MUNDO,
VIVEM A CONTRA-RELÓGIO
E MOVEM-SE AO RITMO
DOS NEGÓCIOS

Nómadas

de luxo

NINI ANDRADE SILVA
no terraço da sua casa
na Madeira, com Jerónimo,
o 'filhote' de dez anos



Executivos globoais

Para eles o mundo é mais pequeno do que para a maioria das pessoas. É tal a frequência com que cruzam os fusos horários que nem sentem o efeito 'jet lag'. Tudo em nome dos negócios

TEXTO DE *Isabel Lopes* E *Virgílio Azevedo*

Controla o mundo inteiro a partir do relógio de pulso: o segredo está nos dois mostradores, um com a hora de Portugal, o outro indicando simultaneamente a hora do Brasil e a da Ásia. É por este triângulo que toca três continentes que se faz a vida de Nini Andrade Silva, 44 anos, empresária, arquitecta de interiores e designer. O vai-vém é constante e não se permite sequer o luxo de sentir «jet-lag». «Sempre quis

andar de um lado para o outro. Às vezes, já nem sei onde vivo. Sou mesmo uma cidadã do mundo, uma nómada».

Uma pequena mala, de que nunca se separa por razões de segurança — em particular na Ásia, receia que lhe coloquem estupefacientes na bagagem — é suficiente para transportar um guarda-roupa constituído por «pijaminhas», a expressão usada pelos amigos para designar as suas peças de malha, meticulosamente enroladas, e apenas em duas cores, preto

e branco. Uns sapatos de salto alto e um cinto são os acessórios que transformam esta roupa informal numa toilette que lhe permite ser recebida em embaixadas (a retaguarda que lhe dá a tranquilidade para viajar sozinha pelo Oriente).

Não é apenas por uma questão de simplicidade que Nini Andrade Silva só se veste com duas cores neutras — é, acima de tudo, para que não exista «ruído» na hora de criar os ambientes certos para um hotel, no Douro ou no Brasil, uma casa, na Suíça ou na Argentina, ou um restaurante, em Lisboa ou na Madeira. O único contraste na sua indumentária é



NINI na sua casa da Madeira (em cima), onde a aposta no branco gera tranquilidade, e na loja/ateliê do Funchal



dado por objectos em azul turquesa, por esta cor lhe dar energia, em especial um anel grande e quase disforme, do qual há três anos não se separa.

Apanhámo-la no telemóvel a caminho do aeroporto, de partida de Lisboa — onde esta semana abriu o seu ateliê, o segundo espaço da sua empresa, a Esboço, mas que na capital se chama Nini Andrade Silva — para a Madeira. É na ilha que vivem a irmã e o irmão (ambos ligados à Esboço) e os sobrinhos, e que também tem a sua casa, embora ao pronome possessivo prefira a expressão mais impessoal de «local para guardar as coisas». Há ainda uma outra casa, no Monte Estoril, onde vive com o namorado, Manuel, engenheiro agrônomo, mas que, sublinha, «é a casa dele». Na verdade, a pergunta «onde é a sua casa?» provoca uma longuíssima pausa em Nini Andrade Silva. Acaba por confessar: «O que considero mesmo a minha casa era a casa dos meus pais». Mas há seis anos ficou sem a mãe e há três perdeu o pai, ambos professores primários. «Como eles estão sempre comigo, no meu coração, poderia morar em qualquer lugar do mundo, porque a minha casa é onde me sinto bem». Sem deixar, porém, de manter o sentimento de pertença a algum lado, e no caso de Nini esse sítio é a Madeira.

Baptizada Isabel mas tratada por Nini desde a infância, a arquitecta de interiores remodelou uma casa no Garajau, a alguns quilómetros do Funchal, que agora parece saída de uma revista de decoração. É ali que conversamos e são feitas as fotografias, aproveitando uma rápida paragem da empresária na Madeira, que incluiu um regresso ao passado com a organização, a título excepcional, do casamen-

to de uma amiga. Nini tem um sobrecarregado calendário de viagens e já chegou a somar mais de cem num único ano. Uma vida a contra-relógio que nem sempre foi assim: apesar de estar no negócio da arquitectura de interiores há uns 17 anos e de ter complementado o curso de design do IADE (Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing) com formação nos EUA, África do Sul e Dinamarca, o grande salto deu-se há seis anos quando integrou pela primeira vez o prestigiado livro *World Leading Designers*.

Presentemente viaja, no mínimo, duas vezes por semana, pelo menos entre o Funchal e Lisboa (onde lidera o projecto de design do futuro hotel Fontana Park), a que se somam várias deslocações mensais ao Brasil e à Europa e, normalmente duas vezes por ano, à Ásia, pois foi nessas paragens que descobriu materiais (como madrepérolas e bambus) e artes de os trabalhar, únicos no mundo. E antiguidades a preços mais convidativos do que, por exemplo, em feiras europeias.

Hoje mesmo, Nini Andrade Silva estará a efectuar o segundo périplo do ano pela Ásia (China, Tailândia, Filipinas e Índia) onde vai buscar móveis para um dos projectos que tem entre mãos, o Golden Residence, no Funchal. Aliás, também será da Ásia que virá uma linha de mobiliário especial, concebida integralmente pela designer e baptizada com o seu nome, para um hotel de charme superlucioso no Douro, o primeiro da cadeia Aquapura. No regresso à Europa tem prevista uma paragem de dias em Genebra, para dar seguimento ao projecto de uma casa, e quase de imediato rumará ao Brasil, a Porto Galinhas, para cuidar do interior de um resort.



«A única maneira de conseguir fazer coisas que mais ninguém faz é criá-las eu», explica numa frase que acaba por sintetizar o segredo do seu êxito: intuição, sentido de oportunidade e muito trabalho. Fins-de-semana, feriados e férias são autênticos luxos na sua vida. «Decidi dedicar-me ao trabalho. Sou uma 'workaholic'». Raras vezes se sente só, apesar de viajar sempre sozinha — as distâncias e o facto de o seu trabalho exigir que se instale nos melhores hotéis («Preciso de ver o que se faz nos outros sítios para estar actualizada e como fonte de inspiração») tornam estas viagens muito caras.

Não pode ter filhos — «Assim foi mais fácil porque ficou logo resolvida a questão da disponibilidade total para o trabalho» —, mas as crianças ocupam um lugar importante na sua vida, nomeadamente com os planos de criar uma fundação na Madeira e ajudar a fazer uma escola nas Filipinas. No primeiro caso, será a forma organizada de distribuir os lucros que obtém com a venda dos quadros que pinta e nos quais reproduz sempre a temática dos calhaus madeirenses.

Em vésperas de receber o Galardão da Cultura do Governo Regional da Madeira, tem vários projectos de arquitectura de interiores no horizonte, que incluem o Dubai. Nini Andrade Silva tem também o sonho de passar a livro as mil e uma histórias que lhe têm acontecido, como uma cadeia imparável. Não é, de facto, todos os dias que se ouve dizer: «Sou feliz porque gosto de ser o que sou».

A ARQUITECTA de interiores já chegou a fazer mais de 100 viagens num único ano